

HORTA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BARRA DO SUPERAGUI, PR

RESUMO

A inserção e o trabalho de valores na sala de aula são uma necessidade explícita que permeia o espaço escolar. Na escola pública da Comunidade Barra do Superagui, Paraná, entrevistas iniciais com professores de ensino fundamental revelaram que os temas pertinentes e de interesse desses, eram o resgate de valores, como solidariedade e respeito, conservação do meio ambiente e cidadania. Desta forma, escolhemos atividades relacionadas à horta escolar, para que pudéssemos abranger de forma integrada tais temas. O objetivo do trabalho foi colaborar com a inserção curricular da Educação Ambiental em tal escola, com base em seus próprios problemas ambientais, contribuindo com a formação de cidadãos conscientes e participantes na busca de uma melhor qualidade de vida para a comunidade. A questão do lixo, outro tema citado, também foi explorada durante as atividades. Os resultados incluíram o trabalhar em grupo, organização, respeito pelo colega e respeito e carinho pelas plantas.

Palavras-chave: educação ambiental, horta escolar, lixo.

ABSTRACT

The insert and the work of values in the classroom are an explicit need that it permeates the school space. In the public school of the Comunidade Barra of Superagui, Paraná, initial interviews with teachers of fundamental teaching revealed that the pertinent themes and of interest of those, they were the rescue of values, as solidarity and respect, conservation of the environment and citizenship. This way, we chose activities related to the school vegetable garden, so that we could include in way integrated such themes. The objective of the work was to collaborate with the insert curricular of the Environmental Education in such school, with base in their own environmental problems, contributing with the conscious and participant citizens' formation in the search of a better life quality to the community. The subject of the garbage, other mentioned theme, it was also explored during the activities. The results included working in group, organization, respect for the friend and respect and affection for the plants.

Key-words: environmental education, school vegetable garden, garbage.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental surgiu como resultado da preocupação em preservar e restaurar o meio violentamente agredido pelo “progresso” desenfreado. Ao longo de sua história, a Educação Ambiental passou e ainda passa por um processo de remodelação, onde novos objetivos vão sendo acrescentados e diferentes definições são construídas, constituindo um território complexo e paradoxal, já que envolve diferentes áreas de trabalho e propostas contraditórias numa variedade gama de ações (Mello,1996).

Todo o trabalho realizado pela Educação Ambiental apresenta uma ligação direta com a relação homem/natureza e o conceito de meio ambiente. Uma postura antropocêntrica acaba por desencadear uma relação desarmônica do homem com a natureza e este fenômeno está estritamente relacionado com o sentimento de poder do homem não só com a natureza, mas também nas desigualdades de classes sociais e entre as diferentes nações.

Além disso, deve-se ficar atento ao fato de que meio ambiente não se refere apenas ao meio natural, mas também ao homem e toda a sua produção, atribuindo a ele outras características. Assim meio ambiente pode ser considerado como um lugar definido e/ou percebido onde os aspectos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em constante interação (Reigota,1994). Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade. A partir do momento em que o homem se conscientiza de que ele também é natureza, a noção de dominação do ser humano sobre o meio perde o sentido e o homem passa a se sentir mais responsável pelo ambiente e suas ações e valores passam também a ser questionados e analisados.

A Educação Ambiental, por sua vez, pode ser utilizada como uma ferramenta importante para o alcance deste objetivo coletivo, desde o processo de conscientização até as mudanças de atitudes necessárias. Os primórdios de discussão sobre o tema, conceituaram Educação Ambiental como elemento integrador dos sistemas educativos de que dispõem a sociedade, para fazer com que a comunidade tome consciência do fenômeno do desenvolvimento e de suas implicações ambientais (Krasilchik, 1986). De acordo com os resultados da Conferência de Tbilisi (1977), Educação Ambiental é um processo que, sobretudo, encoraja a uma mudança de valores, atitudes e hábitos que permitam a elaboração de um código de conduta no que diz respeito às questões relacionadas com o meio ambiente.

A horta na escola pode ser uma maneira divertida de se alcançar esta mudança de valores, atitudes e hábitos com o ambiente. Transformar as crianças em produtores de alimentos é um grande passo no ensino de habilidades importantes para a vida. Engajando-as na atividade de plantar algo comestível, o professor estará demonstrando mais que um ato elementar de sobrevivência; o professor estará firmando a importância e valor das crianças neste processo e dando a elas fortes razões para que aprendam a usar bem a terra agora e no futuro (Nuttal, 1996).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Pela Lei nº 9.785, de 17 de abril de 1999, que dispõe sobre educação ambiental, esta deverá ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, além disso não deve ser implantada como disciplina

específica no currículo de ensino. Para tanto a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas, e os professores em atividade deverão receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

A inclusão da Educação Ambiental no currículo das séries iniciais de forma transversal, tal como é indicada nos parâmetros curriculares do MEC (PCNs, Convívio Social, Ética e Meio Ambiente), implica na introdução de um processo de inovação educativa que envolve tanto professores como alunos e comunidade, ou seja o conjunto do coletivo escolar (Medina, 1998).

Para que essa inovação educativa se realize na prática, é importante que projetos de educadores ambientais venham a subsidiar teórica e metodologicamente os professores do ensino formal de modo a orientar a elaboração da inserção curricular de Educação Ambiental.

Desta Forma, os multiplicadores de Educação Ambiental devem trabalhar os diversos temas que permeiam o assunto, dentro de áreas específicas do conhecimento, de forma a fazer com que os professores consigam introduzir novos valores e formas de pensar através do desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, colaboração, solidariedade, desenvolvimento da autonomia e da capacidade de participação e principalmente da criatividade, e a capacidade de envolvimento com a procura de soluções aos problemas ambientais. Cabe ao educador, então, realizar o seu trabalho baseado na realidade e história do educando, para que o mesmo possa atuar em benefício de sua comunidade. Para isso, o educador deve adequar seu vocabulário e práticas realizadas com os educandos.

Ao adequar seu vocabulário e práticas com os educandos, o educador assume uma nova metodologia, o que exige uma mudança de postura dentro da sala de aula ou do local de trabalho, pois para se educar um cidadão consciente e participante, é importante dar-lhe oportunidade de se expressar e discutir suas próprias opiniões com os outros membros da comunidade. O educador deve conseguir ajudar o educando desenvolver a capacidade de descobrir os sintomas e causas verdadeiras dos problemas do meio. Para tanto, a escola deverá servir não só para transmitir conhecimentos, mas também para desenvolver habilidades e atitudes que permitam ao homem atuar efetivamente no processo de manutenção do equilíbrio ambiental de modo a garantir uma qualidade de vida condizente com suas necessidades e aspirações.

Portanto, o caráter multidisciplinar é de grande importância na obtenção de resultados satisfatórios a partir da Educação Ambiental. Um conjunto de várias áreas do conhecimento tratará o problema desde seu âmbito ecológico para fins de preservação, até seu aspecto social e econômico para uma melhor qualidade de vida. Um outro ponto importante na Educação Ambiental, é o caráter do processo contínuo, ou seja, esta deve ser realizada em todos os níveis de desenvolvimento do indivíduo.

Deve-se ter em mente também que os resultados podem muitas vezes se dar a longo prazo, isto porque o que se procura alcançar não é só a conscientização, mas principalmente a mudança de atitude frente diversas situações, como a problemática do lixo ou como o consumismo intenso que valoriza o acúmulo de bens materiais, a competição exacerbada e o individualismo. Essas pequenas atitudes podem mudar significativamente a qualidade de vida de

uma população e devem estar inseridas de forma direta ou indireta aos conteúdos escolares, visto que a escola é a maior instituição base para a formação de cidadãos.

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Identificando uma necessidade

Com o objetivo de colaborar na inserção do tema *Educação Ambiental na Escola* e a formação de um cidadão consciente e participante na comunidade em que está inserido, foram propostas atividades junto aos alunos e professores de uma escola da rede pública da Comunidade Barra do Superagui.

A comunidade Barra do Superagui está localizada no entorno do Parque Nacional do Superagui e, desta forma, está diariamente em contato com a área protegida, gerando a necessidade da sensibilização ambiental, no que se refere ao cuidado e participação sociopolítico. Como em qualquer outro lugar, a comunidade ali residente necessita de trabalhos que colaborem com uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente, colabore com a conservação do local.

A Unidade de Conservação está localizada na parte norte do litoral paranaense, no município de Guaraqueçaba, divisa com o estado de São Paulo (Furusho, 2004). Possui uma área de 33.988ha e faz parte do Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia e Paranaguá, que se estende desde o norte da Estação Ecológica da Juréia (São Paulo) até Pontal do Sul (Paraná) (Moreto, 2003).

Procedimentos Metodológico

O projeto, de uma forma geral, se deu através da pesquisa participante, onde pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho, ainda que com funções diferentes, tentando fazer emergir respostas sobre as questões do envolvimento do agente. A importância dessa metodologia reside no fato de que o pesquisador evita a unilateralidade conclusiva do tema pesquisado, fazendo com que a realidade do observado, mais bem entendida, como matéria prima a um processo de educação (Pedra, 2000).

Em um diagnóstico inicial sobre a temática proposta, os professores demonstraram a necessidade de capacitação para trabalhar Educação Ambiental na sala de aula, com o objetivo de contribuir na discussão e reflexão de como promover mudança de valores, atitudes e hábitos nos educandos. A maneira encontrada de colaborar com a capacitação dos professores, sem a necessidade de cursos ou palestras, foi desenvolver um pequeno projeto na escola que envolvesse todas as salas de aula, e, onde as professoras colaborariam desde a escolha dos temas e as ferramentas a serem utilizadas, bem como as metodologias para a realização do projeto.

Através de conversas informais com as educadoras e também com base em um questionário, foi determinado que um dos maiores problemas dessa comunidade escolar residia em atitudes inadequadas com a infra-estrutura escolar, principalmente em relação ao lixo; e os

temas mais citados que colaborariam com a formação das crianças foram: resgate de valores, solidariedade e cidadania.

Baseado nestes problemas ambientais, foi determinada a construção de uma horta escolar, já que esta atividade, além de funcionar como um verdadeiro laboratório vivo, conduz à sensibilização, tendo em vista o respeito pelo trabalho do colega, o trabalho coletivo, a organização, enfim, uma série de valores essenciais a uma formação integral.

Com a determinação do tema a ser trabalhado, da ferramenta a ser utilizada, os objetivos específicos puderam então ser traçados. Eles se resumiam basicamente em: realizar uma horta no espaço escolar para servir como mais uma ferramenta no ensino e formação dos educandos, trabalhar o tema lixo, através da valorização do lixo orgânico para compostagem e o lixo seco como material na montagem da horta, aprimorar as habilidades de leitura, escrita, criatividade, desenho, colagem e reflexão, e também apresentar para os educadores, novas possibilidades de atividades a serem trabalhadas com as crianças.

Trabalhando com a horta

No trabalho de valorização do lixo orgânico, foi realizada a técnica da compostagem para o adubo dos canteiros, onde as crianças trouxeram restos de vegetais que foram deixados curtindo em caixas de madeira. Na valorização do lixo seco, o material escolhido para confecção dos canteiros e das sementeiras foi a garrafa *pet*, onde seis canteiros foram cercados com garrafas preenchidas com areia. Cada canteiro utilizou aproximadamente 70 garrafas. A lixeira do espaço da horta foi confeccionada pelas crianças também utilizando garrafas *pet* em uma aula de Educação Artística.

A divisão dos canteiros ficou por conta dos alunos de quinta e sexta série, pois esta atividade exigiu um domínio maior das operações matemáticas. Durante a implantação da horta, as professoras disponibilizaram duas aulas por sala, onde cada sala montou um canteiro e escolheu dois tipos diferentes de hortaliças para plantar. Quando as plantas ainda estavam nas sementeiras, cada sala ficou responsável por regar diariamente e colocar ao sol as mudas que escolheram para plantar. A professora escolhia dois alunos por dia para realizarem esta tarefa na hora do intervalo. O cuidado com a horta em geral se distribuiu em regar os canteiros, retirar as plantas que nasciam nos canteiros como gramas não desejadas e também recolher o lixo do espaço da horta.

As professoras participaram efetivamente das atividades propostas, colaborando na organização dos horários e equipes de crianças para o cuidado diário com a horta. Assim, houve uma adesão da idéia da *horta na escola* pelos alunos e professores da escola, mesmo após o término da proposta na escola, observou-se que o trabalho continuou, e algumas das professoras fizeram atividades extras na horta durante outras aulas, como Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, a pressão humana nos ambientes naturais, principalmente devido a uma utilização inadequada dos recursos, tem levado a necessidade de uma rigorosa legislação que colabore com as unidades de conservação.

As unidades de conservação são áreas protegidas que representam a maior parte da biodiversidade do planeta. Desta forma, para a proteção destas áreas é importante o envolvimento entre as Unidades de Conservação e as comunidades locais através de diferentes formas de Educação Ambiental que vai desde Educação Ambiental no ensino formal como também através de manejo e gestão participativa (Moretto, 2003).

A proposta de um projeto com implementação de uma horta escolar, pode ser, inicialmente, desgastante. É normal ver as crianças reclamando de sujar a mão, por exemplo. Mas o envolvimento e interesse aumentam no momento do plantio e mais ainda quando as primeiras sementes começam a germinar. A vontade de cuidar também cresce com a germinação, pois as crianças agora conseguem ver um ser vivo que precisa de atenção. O exercício de se revezarem nas tarefas de cuidado, o trabalho junto aos amigos, a necessidade de ajuda, tudo isso contribui de forma eficaz na construção de valores mais saudáveis para formação de um cidadão consciente.

Independente do local ser meio urbano, rural ou Unidades de Conservação, é importante ressaltar que a Educação Ambiental deve ser tratada de uma maneira mais global e multidisciplinar, o que pode ser alcançado através do tratamento de problemas ambientais nos níveis específicos do conhecimento, como geografia, biologia, matemática, português, história, educação artística. O que se evidencia é que a Educação Ambiental deve ser tratada em todos seguimentos escolares, ou seja, o tema “ambiente” permeando as matérias específicas em uma tentativa de se trabalhar de forma interdisciplinar, seja dentro de cada disciplina, como também através da possibilidade de projetos ambientais que envolvam toda a comunidade escolar.

Cuidar da horta, passa a ser para as crianças, um laboratório onde elas aprendem a necessidade de se cuidar da vida e o prazer que isto pode lhes proporcionar, e é neste ponto que se insere o grande resultado, as relações com o meio realmente se tornam mais equilibradas e positivas.

Trabalhar com a horta dentro da escola, é ver os resultados germinando junto com as plantas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURUSHO, Fernanda et al. *Desenvolvimento do Turismo Sustentável na Barra do Superagui: Um estudo da problemática do lixo*. Monografia (Especialização em Turismo)-Faculdade de Turismo, Faculdades Integradas, Curitiba, 2004.

KRASILCHIK, Myrian. *Educação Ambiental na Escola Brasileira – passado, presente e futuro*, São Paulo-SP, 1986.

MEDINA, Nana Mininni. *Formação de multiplicadores para Educação Ambiental*. In: Seminário de Salvador, 1998. MEC/UNESCO.

MELLO, C. M. de.; TRIVELATO, Silvia. *Concepções em Educação Ambiental : II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência*, São Paulo-SP. 1996.

MORETTO, Sara Rachel Orsi. *A Energia Solar no Parque Nacional do Superagui e Educação Ambiental: Um estudo de caso*. Monografia (Especialização em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento)-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

NUTTAL, C. *Agrofloresta Para Crianças: Uma Sala De Aula Ao Ar Livre*. Instituto De Permacultura Da Bahia, 1999.

PEDRA, José Pedra. *Um Olhar Sobre o Mar: Atividades em arte –educação como tema ambiental com alunos da comunidade da Ilha do Superagui*. Dissertação (Mestrado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Lei nº 9.785, de 17 de abril de 1999.

Disponível em <<http://www.sabesp.com.br/legislacao/PDF/LF9795.pdf>.Microsoft> Acesso em:19 ago.2005.

Autores:

- Patrícia Nakayama Miranda
- Tânia A. Silva Klein
- Mariele Mucciato